GÊNEROS
(TEXTUAIS / DISCURSIVOS)

ENSINO E EDUCAÇÃO
(INICIAL E CONTINUADA)
DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Corpo de Pareceristas das Partes 2 e 3

Adair Gonçalves
Ana Paula Marques Beato-Canato
Beatriz Gaydeczka
Débora Figueiredo
Désirée Motta-Roth
Eliane Lousada
Eliane Segati Rios Registro
Elvira Lopes Nascimento
Gisele de Carvalho
Gladys Quevedo-Camargo
Juliana Tonelli
Lidia Stutz
Lilia Abreu-Tardelli
Lucas Moreira dos Anjos Santos
Maria Izabel Tognato
Orlando Vian Junior
Rosangela Hammes Rodrigues

Vera Lúcia Lopes Cristovão
(organizadora)

GÊNEROS
(TEXTUAIS / DISCURSIVOS)

Ensino e Educação
(inicial e continuada)
de professores de línguas

MERCADO® LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gêneros (textuais/discursivos) : ensino e educação (inicial e continuada) de professores de línguas / Vera Lúcia Lopes Cristovão, organizadora). -- Campinas : Mercado de Letras, 2018.

Bibliografia
ISBN 978-85-7591-509-7

1. Análise do discurso 2. Educação 3. Ensino 4. Gêneros literários - Estudo e ensino 5. Linguística 6. Professores – Formação 7. Textos I. Cristovão, Vera Lúcia Lopes.

18-12414 CDD-418.07

Índices para catálogo sistemático:
Gêneros textuais : Discurso : Linguística :
Estudo e ensino 418.07

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisores Partes 2 e 3
Luiz Antonio Xavier Dias
Leticia Araújo

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:
© MERCADO DE LETRAS®
V.R. GOMIDE ME
Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição
JUNHO / 2018
IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98. É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9
Vera Lúcia Lopes Cristovão

Parte 1
GÊNEROS (TEXTUAIS/DISCURSIVOS)
EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

1 A PERSPECTIVA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA
NO TRABALHO EDUCACIONAL 23
Elvira Lopes Nascimento e *Adair Vieira Gonçalves*

2 A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL DE GÊNEROS,
O ENSINO E A EDUCAÇÃO DE PROFESSORES 43
Orlando Vian Jr.

3 A NOÇÃO DE INSTRUMENTO E SEUS
DESDOBRAMENTOS PARA AS SITUAÇÕES
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS 67
Eliane Gouvêa Lousada

4 ESCRITA ACADÊMICA E AGÊNCIA: UMA REFLEXÃO
SOBRE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE GÊNEROS
NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO 85
Antonia Dilamar Araújo

5 CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS: AS CONTRIBUIÇÕES DO ISD EM TRÊS PESQUISAS DE DOUTORADO 105
Gladys Quevedo-Camargo, Ana Paula M. Beato-Canato e *Lidia Stutz*

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO DA LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DO CÍRCULO DE BAKHTIN 127
Rodrigo Acosta Pereira e *Rosângela Hammes Rodrigues*

7 A LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA 153
Cristina Mott Fernandez e *Eliane Segati Rios-Registro*

8 O PROJETO DE DIZER NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO MEMORIALISTA DO ALUNO. 187
Beatriz Gaydeczka

Parte 2
GÊNEROS (TEXTUAIS/DISCURSIVOS) E ENSINO DE LÍNGUAS

9 GÊNEROS, INSTRUMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: REVISITANDO A PROPOSTA DIDÁTICA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO 215
Lília Santos Abreu-Tardelli, Fernando Silvério de Lima, Rita Rodrigues de Souza, Neuraci Rocha Vidal Amorim e *Juliane Pereira Marques de Freitas*

10 GENERO DIGITAL (E-MAIL E BLOG) E SUA PRÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO 247
Claudia de Faria Barbeta e *Ednéia Ap. Bernardineli Bernini*

11 ALUNOS-PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E SUAS COGNIÇÕES SOBRE ENSINO POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS 269
Juliane D'Almas

12 O GÊNERO FÓRUM DE DISCUSSÃO: A RESPONSIVIDADE COMO PRÁTICA DISCURSIVA . . . 295
Daiane Eloísa dos Santos e *Luiz Antonio Xavier Dias*

13 INTERAÇÃO NO MEIO VIRTUAL E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM 327
Amábile Piacentine Drogui

14 O LIVRO DIDÁTICO UPGRADE DO PNLD E A ABORDAGEM PARA O ENSINO DE INGLÊS NO NÍVEL MÉDIO NA UNIDADE 1 DO VOLUME 1. 351
Claudinei Aparecido Canazart e *Fernanda de Cássia Miranda*

15 ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA PERSPECTIVA DE GÊNEROS TEXTUAIS 379
Fábio Henrique Rosa Senefonte e *William F. Rabelo da Silva*

Parte 3
GÊNEROS (TEXTUAIS/DISCURSIVOS) E EDUCAÇÃO (INICIAL E CONTINUADA) DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

16 O DISCURSO E O AGIR DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) 401
Ana Claudia Cury Calia de Souza e *Vera Lúcia Lopes Cristovão*

17 ENSINO POR MEIO DE GÊNEROS EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LETRAS 421
Ana Valéria Bisetto Bork e *Francini Percinoto Poliseli Corrêa*

18 REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS EM TEXTOS PRODUZIDOS POR PROFESSORES FORMADORES: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO NA FORMAÇÃO EM PRÉ-SERVIÇO? 451
Alessandra Augusta Pereira da Silva

19 ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS POR MEIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS: CONTRIBUIÇÕES REFLEXIVAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 475
Jozélia Jane Corrente Tanaca e *Alexandre Stein*

20 SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM LÍNGUA INGLESA E AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM – UMA ANÁLISE DESTE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOCENTE 501
Claudia Lopes Pontara

21 INFOGRÁFICO: UMA PROPOSTA DE MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO 541
Letícia Aparecida de Araújo Gonçalves e *Loretta Derbli Durães da Luz Rosolem*

SOBRE OS AUTORES 559

APRESENTAÇÃO

Os estudos de gêneros começam a ter visibilidade no Brasil na década de 90. Coincidentemente, meu doutorado[1] nessa temática também se deu nos últimos anos do século XX. Em 2002, após minha defesa de doutorado, criei o grupo de pesquisa Linguagem e Educação e coordenei meu primeiro projeto de pesquisa, intitulado "Modelos Didáticos de Gêneros: uma abordagem para o ensino de LE",[2] com foco na análise de gêneros. No escopo desse projeto e desse grupo de pesquisa, do qual participaram outras duas pesquisadoras na área de língua materna e língua espanhola, criamos o SILIC-GET,[3] em 2003. Em minha atuação no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, sempre estive envolvida com a oferta de uma disciplina relacionada aos estudos de gênero.

Com o SIGET, passamos a ter um espaço de diálogo, reflexão, discussão e intercâmbio de pesquisas envolvendo

1. Desenvolvi uma pesquisa acerca de material didático para o ensino de língua inglesa com base em gêneros para turmas de aceleração no estado do Paraná.
2. https://www.sistemasweb.uel.br/system/prj/pes/pdf/pes_pesquisa_03130.pdf.
3. Simpósio Internacional de Linguística Contrastiva e Gêneros Textuais, organizado pelos dois grupos de pesquisa que reuniam três pesquisadoras: Adja Durão (da Linguística Contrastiva), Vera Cristovão e Elvira Nascimento (dos estudos de Gêneros Textuais). A partir de 2004, o SIGET passa a ser organizado somente pelos pesquisadores de gêneros.

gêneros em diferentes temáticas e em diferentes perspectivas. Se observarmos as temáticas propostas nas sete edições do SIGET já organizados, encontramos a articulação entre gêneros e: i) ensino de língua materna; ii) ensino de língua estrangeira; iii) formação de professores; iv) multimodalidade; v) tecnologia; vi) letramentos; vii) atividades profissionais; viii) perspectivas epistemológicas e metodológicas, entre outras.

> Nas duas primeiras edições (Londrina e União da Vitória), o SIGET propôs a discussão acerca da pesquisa sobre gênero textual. Era a área se interrogando e tentando se firmar no Brasil. Em Santa Maria, na 3a edição, discutiu-se, sobretudo, a relação entre os gêneros textuais e a importância de uma agenda político-pedagógica para colaborar com as políticas governamentais. Em Tubarão, na 4a edição, o simpósio, ao contemplar as diversas escolas de gêneros, consolidou a sua internacionalização. Em Caxias do Sul, a discussão privilegiou a educação, trazendo o ensino para o foco central das discussões. [...] em Natal, a proposta foi relacionar gêneros e letramentos. Em terras alencarinas, o tema principal do Siget é os gêneros textuais nas múltiplas esferas da atividade humana. (http://www.7siget.com/v02/pt/apresentacao.php)

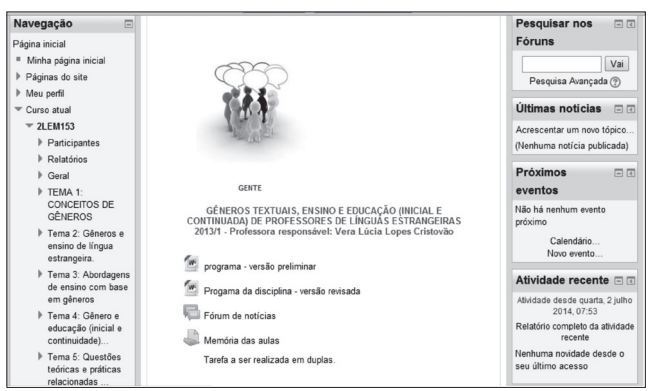
Quanto às perspectivas mais comumente usadas no Brasil são: Análise Crítica do Discurso (ACD); Linguística Sistêmico Funcional (LSF ou Escola de Sydney); Sociorretórica (RGS ou Escola Americana); Perspectiva Bakhtiniana; Interacionismo Sociodiscursivo (ISD ou Escola de Genebra e a Escola Brasileira do ISD); Inglês para Propósitos Específicos (ESP)e Análise Crítica de Gênero (ACG).

Assim, inserida nesse contexto e preocupada em contribuir com discussões e produção de conhecimento também localmente, desde 2011, ofereço a disciplina "Gêneros textuais, Ensino e Educação (Inicial e Continuada) de Professores de Língua" do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade

Estadual de Londrina. Em 2013, um grupo de mestrandos e doutorandos cursaram a disciplina e produziram artigos de pesquisa ancorados em uma das perspectivas supracitadas (que haviam sido estudadas). Na disciplina, os pós-graduandos realizavam atividades de leitura cujas discussões se davam em sala também com o apoio de seminários. A distância, os alunos participavam de atividades no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle – UEL) com o objetivo de estender o espaço de reflexão e discussão para além da aula. Para isso, em cada aula, uma dupla era responsável por fazer o registro do que era realizado e partilhava, em até 48 horas, uma memória da aula acompanhada de uma questão provocadora no fórum de discussão da sala aberta no Moodle.[4] Os demais alunos tinham a tarefa de responder ao *post* e também interagirem entre si. O engajamento foi intenso e alguns dos artigos finais da disciplina compõem a segunda e a terceira parte deste livro.

Para envolvermos pesquisadores brasileiros, representantes das perspectivas trabalhadas e estudados por nós durante a disciplina, a coletânea conta com sua participação tanto como pareceristas dos textos de mestrandos e doutorandos bem como com suas contribuições com capítulos que ilustrem pesquisas nessas mesmas perspectivas.

4. http://moodlep.uel.br/course/view.php?id=4.



O volume está organizado em três partes. A primeira parte é composta por oito capítulos de professores-pesquisadores convidados a contribuir para a coletânea. Nossos convidados tinham como propósito discorrer sobre gêneros em uma das perspectivas supracitadas. Infelizmente, em virtude de circunstâncias diversas, algumas vertentes não puderam ser representadas nesta coletânea.

Iniciamos a primeira parte com uma contribuição sobre a perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo sociodiscursivo (ISD) de Nascimento e Gonçalves intitulada "A perspectiva interacionista sociodiscursiva no trabalho educacional". A fim de enfatizar que os fundamentos centrais do ISD se voltam para "a compreensão das condições do desenvolvimento epistemológico e praxiológico dos seres humanos em sua relação com a linguagem", os autores lançam como objetivo realizar uma reflexão sobre o uso de instrumentos semióticos pelo professor, o modelo de análise de textos e a relação da transposição didática com a construção do saber escolar.

No segundo capítulo, "A perspectiva sistêmico-funcional de gêneros, o ensino e a educação de professores", Vian Jr. apresenta o conceito de gênero na perspectiva da LSF, suas semelhanças e diferenças com outras perspectivas e a possibilidadade de articulações entre a LSF e outras perspectivas. Para tanto, com base nas concepções de Martin, Vian Jr. discorre sobre gênero, discute um cotejamento entre LSF e outras teorias, apresenta a articulação texto-língua-contexto a fim de expor procedimentos para análise de textos. Para finalizar, trata do uso da LSF no ensino e na educação de professores no cenário brasileiro.

Também com foco no ISD, no terceiro trabalho, intitulado "A noção de instrumento e seus desdobramentos para as situações

de ensino e aprendizagem de línguas", Lousada propõe uma reflexão sobre o conceito de instrumento com base em Vigotski e releituras de Rabardel, Clot e Friedrich. Essa retomada do conceito é feita para a tessitura de considerações relativas ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de gêneros textuais. Toda essa reflexão é ancorada no quadro teórico do ISD.

Na concepção sociorretórica, Araújo discorre sobre gênero ressaltando seu papel como um meio de agência e uma ação tipificada. Seu trabalho tem como objetivo "refletir e relatar os resultados de uma experiência de ensino com alunos de graduação, cursando produção textual em língua inglesa, para investigar como os alunos como agentes individuais aprendem gêneros acadêmicos". Sua pesquisa teve dados gerados por meio de um questionário e das próprias atividades de escrita desenvolvidas por alunos do Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual do Ceará, no segundo semestre de 2008. Os resultados alcançados demonstram que a produção de textos de gêneros acadêmicos possibilitou o acesso a conhecimentos científicos e a agência desses alunos no contexto universitário.

No capítulo "Construindo conhecimento em contextos diversos: as contribuições do ISD em três pesquisas de doutorado", Quevedo-Camargo, Beato-Canato e Stutz sintetizam recortes de suas pesquisas relacionadas, respectivamente, à avaliação do professor de língua inglesa por meio da proposição de elementos para um construto que aborde a complexidade da formação e do trabalho docente; à aprendizagem de produção escrita por meio de uma abordagem com base em gêneros; e ao desenvolvimento de saberes no estágio curricular na formação inicial de professores de língua inglesa. Para isso, discorrem sobre a base teórico-metodológica do ISD, usada nas pesquisas apresentadas, e concluem com comentários sobre a contribuição do ISD para os trabalhos desenvolvidos bem como para suas práticas profissionais atuais.

"Considerações sobre o estudo da linguagem na perspectiva do Círculo de Bakhtin", de Acosta-Pereira e Rodrigues, é um dos capítulos com proposições ancoradas nos estudos do Círculo de Bakhtin, mais especificamente no conceito de gêneros do discurso. Os autores apresentam "considerações de ordem teórica e metodológica que balizam as pesquisas de orientação dialógica, argumentando a favor da interação como ponto de partida para os estudos da linguagem". Para tanto, os pesquisadores expõem as bases teóricas e metodológicas para estudos da linguagem na perspectiva bakhtiniana e mostram exemplos de estudos de gêneros do discurso.

No estudo desenvolvido por Fernandez e Rios-Registro, seu objetivo é "discutir os critérios estabelecidos pelos documentos oficiais no que tange a concepção de gêneros textuais na elaboração das coleções didáticas de língua inglesa, que foram ou estão sendo distribuídas para todos os alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas brasileiras". Para alcançarem seu objetivo, primeiramente, discorrem sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a inclusão de línguas estrangeiras modernas (LE). Na sequência, expõem a concepção de (ensino de) gênero subjacente aos três documentos prescritivos para a elaboração das coleções de língua inglesa aprovadas pelo PNLD desde 2011 e sintetizam as propostas dessas coleções em relação ao ensino por meio de gêneros.

Gaydeczka, no capítulo "O projeto de dizer na Olimpíada de Língua Portuguesa na produção memorialista do aluno", apresenta análises de dois textos dos 49 finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (OLPEF – 2008). As análises estão fundamentadas nos princípios da concepção dialógica de linguagem de cunho bakhtiniano e investiga o estilo da "voz que escreve".

Na segunda parte desta coletânea, as investigações versam sobre o tema "Gêneros (Textuais/Discursivos) e Ensino de línguas"

e são produzidos por treze pós-graduandos, além da contribuição de convidados cujo texto abre essa parte.

No capítulo "Gêneros, instrumento e desenvolvimento humano: revisitando a proposta didática do interacionismo sociodiscursivo", Abreu-Tardelli e colaboradores apresentam uma síntese de conceitos nas lentes do ISD com base no pressuposto de gênero como um instrumento para o desenvolvimento humano. A justificativa para essa síntese está ancorada no recorrente aparecimento de um reducionismo tanto da referida teoria quanto da abordagem. Como contribuição ainda, os autores propõem uma reescrita do esquema da Sequência Didática.

Em "Gênero digital (e-mail e blog) e sua prática no livro didático", Barbeta e Bernini propõe-se a verificar se há propostas de trabalhos sugeridas nos livros didáticos de língua portuguesa utilizados em algumas escolas da rede pública de ensino do Paraná que envolvam gêneros oriundos do meio digital. Os resultados indicam que, embora haja a preocupação em apresentar a função social do gênero digital, este ainda é utilizado como pretexto para atividades alheias à sua natureza, principalmente no que se refere à análise linguística, contribuindo timidamente para o letramento digital tanto dos alunos quanto dos professores, se estes se limitarem às atividades propostas pelo livro didático.

No estudo "Alunos-professores de língua inglesa e suas cognições sobre ensino através de gêneros textuais", D'Almas investiga as cognições de alunos-professores de língua inglesa sobre a perspectiva de ensino por meio de gêneros textuais. Para tanto, alunos-professores de um curso de Letras/ Inglês de uma universidade pública foram entrevistados. As respostas dos alunos foram analisadas em busca de pontos convergentes e divergentes com base em diferentes teorias estudadas. Além de identificar posições nas diferentes perspectivas de estudo, os resultados também indicam que os entrevistados "parecem entender o ensino

através de gêneros como um instrumento para a mobilização de habilidades em relação à linguagem".

A seguir, Santos e Dias propõem no capítulo "Gênero fórum de discussão: a responsividade como prática discursiva" identificar "os graus de responsividade em interações produzidas por alunos de mestrado e doutorado em uma plataforma digital interativa, cujo gênero em apreço é o *fórum de discussão*". Ancorados na Linguística Aplicada e no conceito de compreensão responsiva do Círculo de Bakhtin, as interações e as marcas linguístico-enunciativas são analisadas e classificadas.

Na sequência, Drogui investiga o desenvolvimento de capacidades de linguagem em textos de fóruns de discussão online, em Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os textos foram produzidos em um curso para professores de espanhol em formação continuada e inicial, intitulado "Gêneros digitais e ensino de língua espanhola". Os resultados demonstram a alta potencialidade para o desenvolvimento das capacidades de linguagem e a importância das atividades na mediação e interação.

Canazart e Miranda desenvolvem um estudo sobre o livro didático "Upgrade" para o ensino de língua estrangeira moderna – inglês – no ensino médio na rede pública estadual com o objetivo de analisar a composição de uma unidade didática em relação à diversidade de gêneros e à abordagem subjacente. Os resultados identificam um foco no ensino de elementos léxico-gramaticais nas atividades de leitura, compreensão e produção em seis gêneros textuais. Há também algumas proposições que sinalizam para uma prática interacionista e interdiscursiva.

O próximo capítulo da obra, escrito por Senefonte e Silva, apresenta um levantamento bibiográfico do ensino de português brasileiro como língua estrangeira na perspectiva de gênero. A busca foi feita pelas ferramentas Google, Google acadêmico, CAPES e ERIC a fim de explorarem o contexto brasileiro e internacional.

Além da carência de pesquisas na temática, os resultados também mostram predomínio da perspectiva interacionista sociodiscursiva nas pesquisas encontradas.

A seguir, iniciamos a terceira parte, intitulada "Gêneros (Textuais/Discursivos) e Educação (Inicial e Continuada) de professores de línguas.

No capítulo que abre esta parte, Cury e Cristovão discorrem sobre "O discurso e o agir do professor de língua inglesa: reflexões sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)" sob as lentes do ISD. Os objetivos de compreender de que forma o próprio professor constrói sua percepção referente ao papel atribuído a ele no contexto e como o PNLD se constitui e se articula à formação continuada de professores são alcançados por meio da identificação de análise dos tipos de discurso e o agir dos professores participantes. Como contribuição, as autoras pretendem deflagrar novas discussões sobre a escolha e utilização desses materiais pelos professores.

O artigo de Bork e Corrêa (2013), intitulado "Ensino por meio de Gêneros em Projetos Pedagógicos de Cursos de Letras", apresenta um estudo de natureza interpretativista sobre dois Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Letras de universidades públicas do Paraná no que tange ao ensino de gêneros. Com base nos documentos prescritivos e nas ementas dos dois cursos, as autoras analisaram se as disciplinas que compõem as respectivas matrizes curriculares contemplam práticas de ensino/aprendizagem por meio de gêneros sob a perspectiva do ISD e se estão relacionadas ao conceito de gênero subjacente a uma abordagem sociodiscursiva da linguagem de base vigotskiana.

No capítulo seguinte, Silva investiga as trocas verbais em reuniões de área realizadas entre formadores de professores de inglês (de uma universidade pública do Paraná) com o objetivo de revisar seus planos de ensino para o curso. Os aportes teórico-

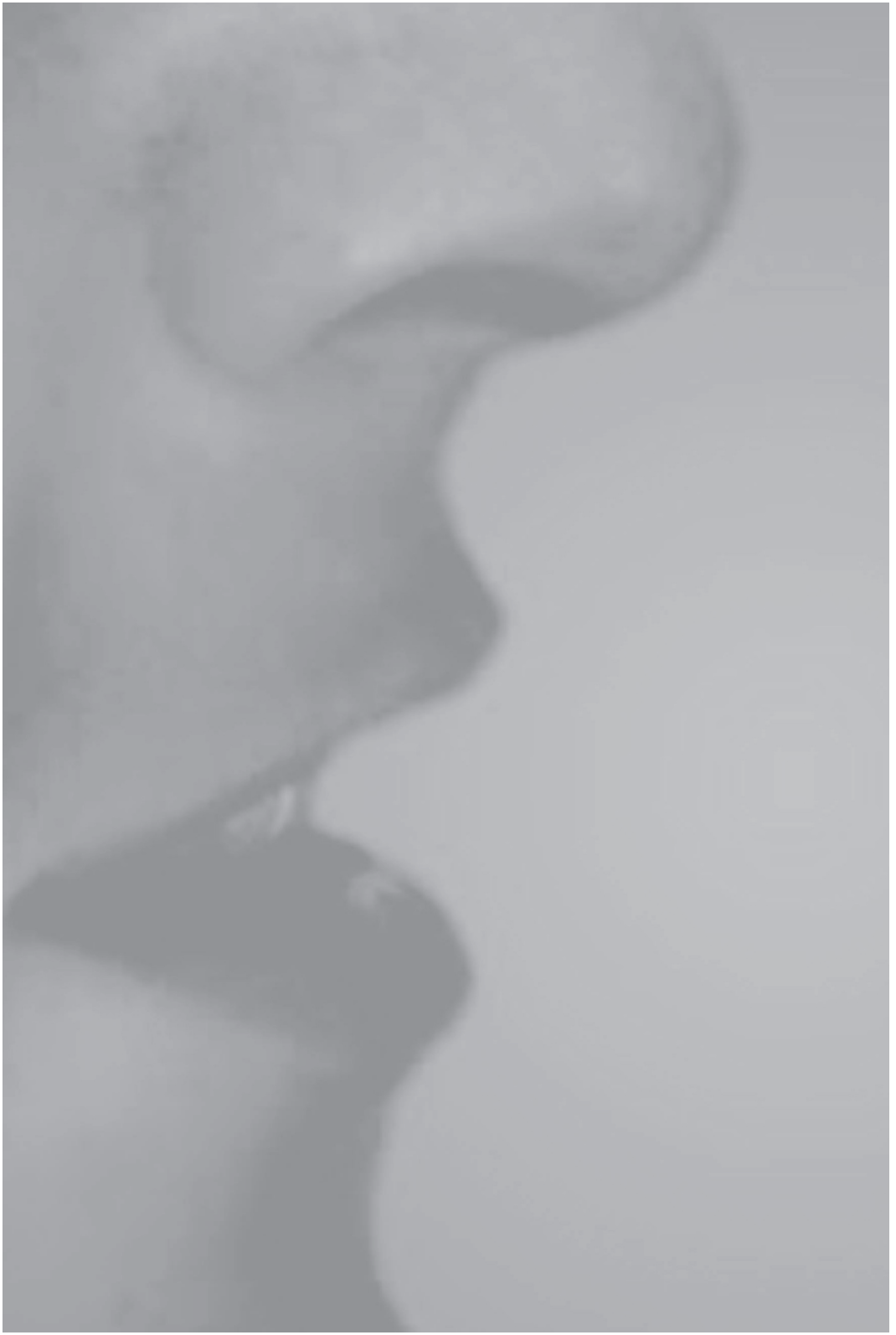
metodológicos estão baseados no ISD. Com as análises, Silva identifica temas e subtemas que "evocam o gênero textual/ discursivo como um im/possibilitador de ensino de língua inglesa em um curso de Letras". As reflexões feitas pretendem contribuir para a área de formação de professores no sentido de discutir o processo de aprendizagem (de língua e de ser professor) e das ações do professor formador em prol dessa aprendizagem.

Tanaca e Stein tratam de representações de professores acerca do ensino-aprendizagem de Inglês por meio de gêneros discursivos, nos anos iniciais da escolaridade de contexto educacional público. Em sua pesquisa, professoras de Inglês do Ensino Fundamental I respondem a um questionário, composto de situações problemas, voltadas ao ensino-aprendizagem de Inglês para crianças, tendo os gêneros do discurso como instrumentos de ensino. Seu referencial teórico traz uma revisão de trabalhos na perspectiva do ISD e sua análise dos dados é realizada a luz do aporte teórico metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD).

O objetivo do trabalho de Pontara é apresentar os resultados da análise de uma sequência didática elaborada por ela no estatuto de professora da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná, com o intuito de compor o material didático de Língua Inglesa para o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas do Estado do Paraná – CELEM. O trabalho está ancorado no ISD e as análises são feitas em três versões da mesma SD em relação à organização externa do texto (capacidades de linguagem – capacidade de significação, de ação, discursiva e linguístico-discursiva) e à organização interna (coerência com os objetivos propostos para a sequência didática). Como contribuições, a autora considera o agir do professor envolvido na produção de material didático como um processo relevante de formação continuada.

Finalizando a coletânea, Gonçalves e Rosolem analisam as características mais recorrentes do infográfico pelas lentes do ISD. Justificam sua escolha pelo gênero em função de sua recorrência

em jornais, revistas e publicações de divulgação científica, e pela articulação texto verbal e não-verbal que pode promover novas possibilidades de apreensão da informação. Como resultados das análises, as autoras enfatizam a relação entre elementos do discurso científico e do jornalístico e o objetivo de explicitar de forma mais didática uma determinada informação a fim de possibilita maior compreensão dos assuntos. Com esse estudo, pretendem que o modelo didático construído possa contribuir para que leitores professores possam produzir suas SD de forma informada e situada.

A coletânea proporciona um grande diálogo com diversas perspectivas teórico-metodológicas de estudos de gênero e com inesgotáveis reflexões nas temáticas de ensino e formação de professores de línguas. Que a leitura seja agradável e provocadora no sentido de forjar muitas questões para novas pesquisas e continuidade nos diálogos.

Vera Lúcia Lopes Cristovão